

Universidade Federal de Campina Grande  
Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação  
Curso: Pedagogia

**Gisele Feitosa Felício**

**A Importância da Relação Professor-Aluno para a Aprendizagem  
Escolar**



**Gisele Feitosa Felício**

**A Importância da Relação Professor-Aluno para a Aprendizagem  
Escolar**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da professora Ms. Zildene Francisca Pereira.

**Cajazeiras/PB**

**2010**



F314i Felício, Gisele Feitosa.  
A importância da relação professor - aluno para a aprendizagem escolar / Gisele Feitosa Felício.- Cajazeiras, 2010.  
39f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2010.  
Contém Bibliografia.  
Não disponível em CD.

1. Relação - Professor e aluno. 2. Aprendizagem. 3. Ensino - aprendizagem. I. Pereira, Zildene Francisca. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 37.064.2

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, especialmente, aos meus pais que sempre estiveram presentes em todos os momentos da minha vida dando-me apoio e incentivo para vencer as dificuldades encontradas, e conseguir alcançar meus objetivos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por estar ao meu lado em todos os momentos, me dando força, coragem e iluminando sempre o meu caminho nessa intensa jornada de estudo.

A minha orientadora Zildene Francisca Pereira por seu empenho e apoio por aceitar a orientação deste trabalho e acima de tudo, pelo crédito e confiança depositado a minha pessoa.

A todos os meus familiares, amigos, ao meu namorado.

De modo particular a professora Josefa Elionita de Almeida Sá pelo incentivo e contribuição para o desenvolvimento deste trabalho.

## RESUMO

A presente pesquisa aborda a importância da relação professor-aluno para a aprendizagem escolar de cinco alunos/as do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública no Distrito de Iara/CE. Partindo dessa temática procuramos responder a algumas indagações: porque alunos apresentam dificuldades em manter um diálogo aberto com a professora? Como essa dificuldade pode interferir no desenvolvimento da aprendizagem escolar? A partir dessas indagações formulamos os objetivos: analisar a influência e a importância da relação professor-aluno para o desenvolvimento da aprendizagem escolar; identificar como ocorre a prática do diálogo entre estes na sala de aula e observar como acontece esta relação. Para a organização e elaboração do referencial teórico tomamos como base alguns teóricos: (Cagliari, 1998); (Kuethe, 1974); (Sousa, 2002); (Libâneo, 2003), dentre outros. A Monografia está dividida em três capítulos: no primeiro apresentamos uma discussão teórica acerca da relação professor-aluno e sua influência para uma aprendizagem significativa e de sucesso. No segundo trazemos os Procedimentos Metodológicos o qual abordamos os critérios para a escolha da escola e dos participantes, os instrumentos para a coleta de dados – observação da sala de aula e entrevista semi-estruturada e a importância da relação pesquisador-pesquisado e no terceiro capítulo temos a análise dos dados, momento em que discutimos fatores necessários para uma aprendizagem significativa. Os resultados obtidos por meio das entrevistas nos permitiram perceber que a forma como os alunos são tratados pelo professor tem uma grande influência para a aprendizagem escolar, como também a falta de um diálogo franco favorece o desestímulo e compromete o processo ensino-aprendizagem.

**Palavras-chaves:** Relação Professor-Aluno; Ensino-aprendizagem; Diálogo.

## SUMÁRIO

Introdução .....	7
Capítulo I – Relação Professor-Aluno: Laços para uma Aprendizagem Significativa .....	10
1.1 A importância da relação professor aluno para uma trajetória escolar de sucesso.....	15
1.2 A influência da família no processo de desenvolvimento e aprendizagem escolar dos educandos.....	19
Capítulo II – Procedimentos Metodológicos .....	23
Capítulo III – Fatores Necessários para uma Aprendizagem Significativa .....	27
Considerações Finais .....	35
Referências Bibliográficas .....	37
Apêndice A .....	39

## INTRODUÇÃO

Tendo conhecimento das dificuldades existentes, no que se refere à relação professor-aluno, no ambiente escolar, e de como esta pode influenciar no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, pretendemos, com esse trabalho, buscar por meio de estudos e pesquisas, informações que sirvam de subsídios para uma compreensão mais ampla relacionada à temática.

A relação professor-aluno é um aspecto que merece atenção especial, devendo ser observada, refletida e questionada, no cotidiano escolar por todos que compõem a escola, pois pode ser ou não, a causa de inúmeros problemas de aprendizagem vivenciados por educandos.

Através das experiências já vivenciadas na docência foi possível observarmos o quanto é difícil manter uma boa relação com educandos, quando não há a prática do diálogo, e isso acaba dificultando a relação no cotidiano escolar e interferindo no desenvolvimento da aprendizagem. Dessa forma, é necessário atentarmos para as dificuldades que os educandos apresentam e fazermos algumas indagações: Por que alunos apresentam dificuldades em manter um diálogo aberto com o professor? Como essa dificuldade pode interferir no desenvolvimento da aprendizagem escolar dos alunos?

Partindo desses problemas e das experiências vivenciadas, enquanto professora, é que surgiu a necessidade de elaborarmos e organizarmos um estudo, almejando compreender tais atitudes dos educandos relacionados à relação professor-aluno. Neste processo de elaboração e organização é importante observarmos todos os aspectos que podem interferir nesta relação, contribuindo para aprendizagem dos educandos, de forma positiva ou negativa.

Ao nos depararmos com essa temática, vimos que é imprescindível analisarmos a influência e a importância da relação professor-aluno para o desenvolvimento da aprendizagem escolar; identificar como ocorre a prática do diálogo entre professor e alunos na sala de aula e observar como são realizadas as atividades visando melhorar a relação professor-aluno.

Muitas vezes, podemos perceber que os alunos não participam das atividades que estão sendo desenvolvidas na sala de aula, e os motivos desse desinteresse podem estar relacionados à forma como são tratados pelos professores, no decorrer

das aulas, ou até mesmo, por motivos externos à escola e que são desconhecidos pelos educadores, pelo fato de estes não manterem um diálogo constante com os alunos. É importante pontuarmos que esta prática do diálogo passa pela compreensão que o educador tem de escola e de aluno, especialmente considerando o tempo do professor e as diversas turmas que ele acompanha.

Os conflitos vivenciados pelos educandos tanto no ambiente familiar, quanto no ambiente escolar, têm um reflexo negativo para a aprendizagem destes, acarretando sérios problemas tais como: de relacionamento com os colegas de classe, indisciplina, dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita, falta de compreensão dos conteúdos, e conseqüentemente esses problemas levaram à evasão escolar.

Constantemente ouvimos falar de todos esses problemas, no entanto, é possível observamos que, atualmente, a indisciplina é um dos temas mais abordados pelos profissionais da educação, por isso, é fundamental refletirmos sobre esse tema e tentarmos compreender os verdadeiros motivos que tornam os alunos indisciplinados e como este comportamento poderá interferir na relação professor-aluno, ou até mesmo o inverso, como a relação professor-aluno poderá interferir de maneira agradável e/ou desagradável no comportamento do aluno.

O papel do educador, na sala de aula, não pode ficar restrito à sua função de mediador de conhecimento, pois o mesmo, dependendo de seu posicionamento em relação às ações cometidas pelos educandos, pode ganhar um lugar muito importante na vida destes, contribuindo para o desenvolvimento individual e coletivo, não apenas nas tarefas escolares, mas para toda a vida.

Na compreensão desse desenvolvimento integral é que podemos perceber a importância de valorizarmos as relações interpessoais em sala de aula e do quanto é significativo, tanto para o aluno, quanto para o professor, que haja mediação e interação no processo de ensino-aprendizagem. Após a leitura do texto *Meu Professor Inesquecível* do autor Bartolomeu Campos de Queirós (1997), pudemos observar que a forma como os educandos são recebidos na escola, pelo educador, a relação existente e os laços que eles estabelecem afetam a vida de ambos, fazendo com que certas atitudes se tornem inesquecíveis e marcantes.

É fundamental que o educador esteja atento à sua forma de dar atenção aos alunos para que isto não seja feito de modo discriminado fazendo, assim, com que os demais alunos sintam-se rejeitados e, partindo desse sentimento, se tornem

agressivos complicando ainda mais esta relação. Por isso, é de grande relevância que o educador reflita sobre suas próprias atitudes, sobre tudo o que acontece nas aulas, e partindo dessa reflexão procurar em conversar com os educandos para entender suas atitudes e formas de pensar, pois, só através do diálogo é possível tornar a aprendizagem um processo mais prazeroso.

A monografia está dividida em três capítulos. No I, apresentamos a discussão teórica voltada para a compreensão da relação professor-aluno de modo que favoreça o processo ensino-aprendizagem de maneira satisfatória.

No capítulo II, temos o Procedimento Metodológico no qual enfatizamos os instrumentos utilizados para a realização da pesquisa de campo, os critérios para escolha da escola e dos sujeitos participantes da pesquisa, bem como a importância da relação pesquisador-pesquisado.

No capítulo III, apresentamos a análise dos dados a partir da compreensão dos alunos acerca da temática trabalhada.

## 1. Relação professor-aluno: laços para uma aprendizagem significativa

O Ensino-aprendizagem é um processo complexo no qual o educador exerce uma importante e difícil tarefa, pois este profissional é incumbido da responsabilidade de, por meio de seus conhecimentos e saberes, se relacionar com os educandos, de maneira significativa, possibilitando-os construir seus próprios saberes. Para que isso aconteça é necessário que o professor compreenda que,

[...] este processo de ensinar implica em uma nova forma de conceber a sala de aula que deverá ser não apenas um local de transmissão, mas, principalmente, um espaço de construção de conhecimento. Para que isto ocorra, é necessário que o professor reveja o seu modo de ensinar e de conceber o ensino. (KULLOK, 2002, p.10)

É importante que o professor tenha consciência e clareza do real significado do termo "ensino", pois este foge da simples definição que encontramos no dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, segundo o qual "ensinar significa ministrar o ensino, transmitir conhecimento". (FERREIRA, 1993, p.211). Sabemos que o principal objetivo do ensino é a aprendizagem dos educandos e o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas. O conhecimento dos alunos precisa ser melhor construído através da interação com o educador, pois

[...] neste processo a relação entre sujeitos tem como razão maior a busca do conhecimento e isso só será alcançado se houver um processo de interação entre professor (ensino) e aluno (aprendizagem) como objetivo de produzir mudanças. Partindo do princípio de que o problema essencial do professor é fazer com que seus alunos aprendam afirmamos que é preciso que este se conscientize de que ensinar e desvendar um mundo novo, oculto para aquele que busca aprender e assim, a aprendizagem é o processo através do qual o sujeito se apropria ativamente do conteúdo existente. (KULLOK, 2002, p.11)

O processo de ensino-aprendizagem tem como base o desenvolvimento de uma boa relação entre professores e alunos no qual o diálogo, o respeito mútuo, a colaboração e participação de ambos se tornem essenciais e indispensáveis, pois, ensinar é um ato coletivo e através deste processo o educador deve proporcionar aos educandos condições para que eles criem suas próprias estratégias para compreender e resolver determinados problemas. No entanto, é fundamental compreendermos que,

Estratégias de aprendizagem são, pois, a estruturação de funções e recursos cognitivos, afetivos ou psicomotores que o indivíduo leva a cabo nos processos de cumprimentos de aprendizagem. Não se trata, meramente, de técnicas instrumentais ou de prover ao aluno um repertório de habilidades mecanizadas, nem, muito menos, de reduzir a aprendizagem escolar a aquisição dessas estratégias. Elas constituem, no entanto, um passo, importante talvez indispensável para atingir melhor capacidade de raciocínio, de pensamento criativo e de resolução de problemas no estudo dos conteúdos escolares. (LIBÂNEO, 2003, p.35-36)

É essencial que o educador entenda que seu trabalho consiste em dar subsídios para que os alunos sejam capazes de refletir, criticar e agir conscientemente diante de determinados problemas, pois eles são construtores de seus próprios conhecimentos. No entanto, alguns educadores têm um pensamento diferente do que se espera cotidianamente, pois, se consideram, os únicos construtores do conhecimento sistematizado, não levando em conta os conhecimentos prévios que os educandos já possuem e isso, pode dificultar a aprendizagem destes.

Observamos com bastante frequência na educação relatos de professores sobre os alunos e suas dificuldades de aprendizagem, mas não costumam ser citados o quanto o professor é fundamental no desempenho de seu papel para mudar esse quadro, pois na maioria das vezes, este profissional tende a culpabilizar as famílias e/ou os próprios alunos pelo fracasso e desestímulo, no processo de ensino-aprendizagem, porém, não atenta para a importância que ele próprio tem nesse processo, pois,

Alguns professores têm muita dificuldade em olhar para seus alunos e enxergar o que se passa com eles. Na maioria das vezes, sabem apenas aplicar o que aprenderam nas escolas de formação ou em livros, sem levar em conta se aquele é momento adequado para o que pretendem fazer e se aqueles alunos se enquadram ou não no caso que querem aplicar. A insensibilidade dos professores, da escola e dos órgãos públicos com relação ao processo de aprendizagem é potente e geralmente catastrófica para o ensino (CAGLIARI, 1998 p.38).

Mediante as leituras realizadas compreendemos ser necessário que o educador faça uma ampla reflexão sobre os problemas e dificuldades que os alunos encontram no cotidiano escolar e familiar. Para isso, é preciso que este dê espaço ao diálogo aberto, no qual os alunos possam expor, à sua maneira, o que faz com que eles não se sintam à vontade para participar das aulas, para trabalhar em

equipe, entre outros aspectos. É fundamental que todos os aspectos envolvidos neste processo sejam abordados pelo educador na sala de aula, pois esta

[...] funciona como um espaço aberto que se impregna de fatos, acontecimentos, estudos, análises, pesquisas, conflitos, prioridades, teorias que estão agitando o meio em que vivem alunos e professores. Com isto, a aula acontece num momento de mão dupla: recebe a realidade, trabalha-a com a ciência e permite um retorno a ela com nova perspectiva para sua transformação. Transforma-se num espaço de relações pedagógicas. (KULLOK, 2002, p. 14)

Esse encontro de professor e alunos deve ter como objetivo principal, fazer com que os educandos tenham uma aprendizagem significativa tornando-os capazes de internalizar e compreender determinadas informações e saberes, refletir, criticá-las e formar sua própria opinião a respeito dos fatos e acontecimentos estudados e vivenciados dentro e fora do ambiente escolar.

No ensino é muito importante o que se diz; na aprendizagem, o que se faz; mesmo quando o fazer significa dizer. Aprender não é repetir algo que foi ensinado, mas criar algo semelhante, a partir da iniciativa individual de quem aprende. Quando simplesmente se repete um modelo, não ocorre exatamente uma aprendizagem. Ela vai aparecer somente quando a pessoa, por ação própria, conseguir realizar algo de acordo com expectativas alheias. (CAGLIARI, 1998, p. 37)

É interessante que os educandos participem e dêem sugestões para tornar as aulas mais agradáveis e que, mediante a exposição desses problemas e sugestões, o professor procure a melhor maneira de tornar as aulas mais dinâmicas para chamar a atenção do aluno.

É imperativo direcionarmos a necessidade de realização de um trabalho voltado para o repasse de conteúdos que necessitam ser apreendidos, por meio da criatividade, para que a aprendizagem aconteça de forma diferenciada para os educandos e para o educador enquanto mediador do conhecimento, pois,

Ensinar inclui fazer com que as pessoas leiam certas matérias, assistam a determinadas demonstrações e exerçam várias atitudes, contanto que a aprendizagem seja um dos produtos. Nossa definição abrange naturalmente, o conceito de ensino – a interação normal de mestre e aluno, em que a aprendizagem é o produto principal. (KUETHE, 1974, p.3)

Educar não pode ser compreendido apenas como uma tarefa na qual o educador tem simplesmente a função de transmitir informações para os educadores

e/ou repassar os conteúdos propostos nos livros didáticos, porém esse tipo de atitude em relação ao ensino é bastante visível atualmente, pois o professor, muitas vezes, não procura novos recursos para melhorar sua prática tornando, dessa forma, a aprendizagem um processo enfadonho visto que,

O ensino exclusivamente verbalista, a mera transmissão de informação, a aprendizagem entendida como acumulação de conhecimentos, não subsistem mais. Isso não quer dizer abandono dos conhecimentos sistematizados da disciplina nem da exposição de assuntos. O que afirma é que o professor medeia a relação ativa do aluno com a matéria, inclusive dos conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerar os conhecimentos, a experiência e os significados que os alunos trazem à sala de aula seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse, seus procedimentos de pensar, seu modo de trabalhar. (LIBÂNEO, 2003 p. 29)

É indispensável ao educador, a consciência de que ele precisa interagir com os educandos, visando possibilitar a estes, a construção e obtenção de novos conhecimentos, tomando como base as experiências que já possuem. Esta tarefa exige que o professor tenha um pensamento reflexivo para mediar e desenvolver estratégias de ensino, objetivando ampliar o conhecimento dos educandos, pois,

Costuma-se dizer que o professor é um mediador entre o saber e o aluno. Ser um mediador, aqui, é ajudar o aprendiz a construir seu conhecimento, passando a eles informações adequadas, explicando o que tem de ser explicado. Essas explicações não devem referir-se apenas ao conteúdo programático organizado pelo professor, de acordo com o currículo, o que na prática representa a atividade de ensino. Devem, sobretudo, estar voltadas para os trabalhos que os alunos realizam por iniciativa própria, como atividade específica de aprendizagem. É dessa maneira que o processo de ensino, através da mediação do professor, interfere no processo de aprendizagem levado adiante pelo aluno. (CAGLIARI, 1998, p.55)

No processo de ensino-aprendizagem é de suma importância que o educador depreenda o quanto é significativo ouvir os educandos, pois essa forma diferente de perceber as necessidades destes pode mudar completamente a forma de conceber o ensino. Nesta perspectiva é que Mahoney e Almeida defendem a importância de o professor ser, bom ouvinte para fazer a leitura do corpo e captar as emoções e sentimentos. (2002, p.69).

A aprendizagem dos educandos pode ter variações, de acordo com o empenho, atenção e com a forma que o educador, enquanto mediador se comunica com eles. Para que isso não tenha reflexos negativos para o desenvolvimento

cognitivo destes, faz-se necessário que o educador procure, por meio de uma reflexão, compreender suas próprias atitudes, sentimentos e emoções em relação aos educandos.

É de grande relevância que o educador tenha cuidado com as palavras que diz aos educandos, pois estas são internalizadas e marcam a vida dos alunos. Dependendo dessas palavras, estes podem perder o sentido de frequentarem a escola pois,

Desde que nascemos, continuamente, palavras nos vão sendo ditas. Elas entram no nosso corpo, e ele vai se transformando. Virando uma outra coisa, diferente do que era. Educação é isto: o processo pelo qual os nossos corpos vão ficando iguais as palavras que nos ensinam. Eu não sou eu: eu sou as palavras que os outros plantam em mim. Como disse Fernando Pessoa: "Sou o intervalo entre o meu desejo e aquilo que os desejos dos outros fizeram de mim". Meu corpo é resultado de um enorme feitiço. E os feiticeiros foram muitos: pais, mães, professores, padres, pastores, gurus, líderes políticos, livros, TV. Meu corpo é um corpo enfeitado: porque meu corpo aprendeu as palavras que lhes foram ditas, ele se esqueceu de outras que, agora, permanecem mal[...] ditas[...]. (ALVES, 1993, p.35)

Tudo o que é dito às crianças tem um efeito forte para a sua formação, por isso, as palavras devem ser usadas no sentido de motivá-las para despertar em cada um o que há de melhor.

As palavras têm o poder de transformar as pessoas, quando são ditas com sinceridade e no momento certo, por isso, devem ser usadas pelo professor como uma ponte de aproximação com os alunos, com o objetivo de transformar o ensino através diálogo em aprendizagem prazerosa e significativa.

## 1.1 A importância de relação professor-aluno para uma trajetória escolar de sucesso.

Para que os alunos superem as dificuldades e construam uma história de aprendizagem e sucesso, muitas vezes, é preciso que o professor rompa com certas normas estabelecidas e procurem novas fontes de conhecimento que sirvam de base para melhorar a prática em sala de aula, pois “a importância do papel do educador, o mérito da paz com que vivia a certeza de que faz de sua tarefa docente não apenas ensinar o conteúdo, mas também ensinar a pensar certo.” (FREIRE; 1996, p.26-27). É indispensável que este seja atento às formas e métodos que utilizará para que os educandos construam um novo jeito de aprender, pois o que pensava antes, era que o professor ao desafiar o aluno poderia

[...] sair de cena para que o aluno tivesse oportunidade de pensar sobre o problema proposto e chegar a uma resposta inventada ou encontrada por ele. Portanto, a visão que tinha do referido conceito era pouco equivocada, uma vez que ao propor o problema para o aluno, eu imaginava estar interagindo de forma produtiva com ele, pois estaria assim participando do seu processo de construção do conhecimento. (SOUZA, 2002, p.28)

No processo de construção do conhecimento é fundamental que o educador tenha um olhar abrangente sobre tudo o que pode influenciar os educandos, seja dentro ou fora do ambiente escolar. Segundo Sousa “esse seria o olhar de Théorin na essência significa ‘olhar de longe’, ‘olhar de fora’”. (2002, p. 33). Talvez esse entendimento seja o olhar que está faltando para compreendermos os verdadeiros problemas existentes na educação.

Mediante essa reflexão, poderemos pensar que o sucesso dos alunos na escola deve ser compreendido com o desenvolvimento das capacidades de raciocínio lógico, da leitura, da resolução dos problemas por iniciativa própria, participação e interação e não atrelado unicamente a resultados superficiais como notas e pontuação de testes e provas, pois estas são as formas convencionais adotadas pela escola no sentido de medir, avaliar o conhecimento, mas não é a melhor maneira. É preciso que o professor entenda que o foco principal nesse processo de construção do conhecimento é o aprimoramento da aprendizagem que cada um já possui. Dessa forma podemos ver que,

[...] O primeiro momento do contato entre professores e alunos houve por parte do educador uma vontade, desejo de dividir a

responsabilidade do trabalho com as crianças no momento em que chamou a atenção delas para a necessidade de se reverter daquele estado de coisas: a partir daí apareceu uma disposição cognitiva por parte da criança, isto é, tudo que foi proposto estava ao seu alcance cognitivo, ou melhor, o conhecimento de que precisavam estava já com elas, faltando apenas uma interação mais afetiva por parte do professor, através mediação pela linguagem, no sentido de fazê-lo emergir. (SOUSA, 2002, p. 60)

É neste sentido de interação e mediação entre educador, conteúdos e alunos que a aprendizagem poderá ser construída de forma significativa e prazerosa sem que a preocupação central nesse processo de aprendizagem seja unicamente os resultados que tendem, na maioria das vezes, classificar e excluir os educandos que não logram êxito nas atividades escolares. Freire diz que

[...] a escola afere, avalia, e nós não estamos contra a avaliação, mas nós nos opomos a que se avalie apenas o que se deu no tempo, a escola, e que se decreta que nada houve dela e que nada haverá fora dela, na vigência de seu tempo. É raro que a criança seja aferida em relação ao o que ela trouxe de saber para a escola. E jamais se considera a ligação daquilo que está aprendendo no mundo [...]. Quer dizer, a escola elitista, entre outras coisas, porque só aceita como válido o saber já montado, saber pseudamente terminado. Aí há um erro científico, também um erro epistemológico. É que não há nenhum saber que esteja pronto e completo. [...] A escola passa a se ver como uma espécie de tempo no qual se cultiva um saber castro, cuja excelência deve ser defendida das impurezas da cultura popular, da corruptela da linguagem das classes populares, dos erros de sintaxe, de ortografia e de prosódia. (2001, p. 142)

É importante que o educador saiba que os educandos ao chegar a escola já trazem consigo muitos conhecimentos adquiridos por meio da leitura de mundo, essa leitura pode ser compreendida como experiências que estes vivenciam no seu dia-a-dia. O professor deve respeitar essas experiências e usá-las para desenvolver atividades de forma criativa, visando ampliar o conhecimento dos alunos pois,

[...] pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela saberes socialmente construídos na prática comunitária - mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Porque não aproveitar a experiência que têm, os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e discutir os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde da gente. (FREIRE, 1996, P.30)

As experiências vivenciadas pelos educandos fora do ambiente escolar são parte integrante do processo de construção do conhecimento e devem ser consideradas e valorizadas pelo educador.

O Educador deve deixar que os alunos mostrem seus conhecimentos, sua criatividade permitindo, assim, que eles se desenvolvam cada vez mais. Todas as informações e conhecimentos trazidos pelos educandos poderão ser transformadas em informações importantes fazendo com que eles tirem uma lição positiva e passem a pensar sobre tudo o que acontece dentro e fora da escola. No entanto, para que isso aconteça, é necessário que exista uma boa relação entre professores e alunos e a constante prática do diálogo, pois somente assim será possível estabelecer um elo entre o conhecimento do professor e o conhecimento dos alunos. É válido ressaltar o quanto é importante que o educador respeite o tempo de aprendizagem e a capacidade de imaginação dos educandos, pois é imprescindível de acordo com Richter apud Roffmann (2005. P, 36).

Considerar a criança como sujeito ativo e capaz, mas pouco se leva em conta seu pensamento imagético e metafórico: isto é seu poder de imaginar que vai muito além das palavras ao alcançar outros sentidos e significados não verbalizáveis de sua experiência. Respeitar a especificação do seu momento de vida infantil significa preservar seu modo poético de abarcar o vívido, sua maneira imediata e lúcida de enfrentar o mundo e a si mesmo, implica considerar pedagogicamente o modo singular de cada criança no seu encontro com o mundo maravilhando-se, criando e inventando significados que ultrapassam o sentido único, no desafio de conhecer a si próprio no ato de imaginar, interpretar e construir a realidade.

Os educandos precisam ser estimulados a aprender de maneira prazerosa para que, dessa forma, atribuam valor a tudo o que aprendem e sintam-se motivados para fazer novas descobertas, ampliar seus conhecimentos e se tornarem competentes, estudiosos e autônomos, pois todos esses fatores são indispensáveis para a sua formação. Os incentivos oportunizados aos alunos devem ser feitos de maneira significativa para que a aprendizagem não se torne um processo mecânico e os educandos passem a entender de forma distorcida o verdadeiro sentido desta, pois,

[...] o ensino, mais do que promover a acumulação de conhecimentos, cria modos e condições de ajudar os alunos a se colocarem ante a realidade para pensá-la e atuar nela. Nesse sentido, aprender não é mais que condição em que o aluno assume conscientemente a construção do conhecimento, aprende como fazê-lo e utiliza os conteúdos internalizados (conceitos, habilidades,

atitudes, valores) em problemas e necessidade da vida cotidiana.  
(LIBÂNEO, 2003. P 37).

Todos esses fatores são de grande relevância para que os educandos tenham uma aprendizagem significativa e valorosa.

## 1.2 A influência da família no processo de desenvolvimento e aprendizagem escolar dos educandos

Inúmeros são os fatores existentes que podem contribuir para que os educandos tenham uma aprendizagem escolar significativa e a família é um destes, dependendo da forma como acontece essa participação, esta pode ter efeitos positivos e/ou negativos para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança.

É visível percebermos, atualmente, que o conceito de família tem mudado, pois o que se entendia antes, é que esta era composta por pai, mãe e filhos que, segundo Fontana (1998, p.36), constituem a "a família nuclear." Já a família formada por tios, tias, primos, entre outros, é caracterizada por ele como "a família estendida", a qual, na sociedade moderna, é bastante comum, pois, muitas crianças, vivem sob cuidados de outros parentes. O modelo de família tem mudado a ponto de crianças viverem hoje sob o cuidado de duas mães, dois pais, apenas avós e/ou apenas com irmãos mais velhos. Este é um dos aspectos que merece atenção quando formos conhecer as histórias de vida dos nossos alunos, pois esta é a realidade da escola contemporânea.

Mediante essa nova concepção de família se torna indispensável atentarmos para a importância desta, na vida escolar das crianças, e qual sua contribuição para que elas tenham um aprendizado prazeroso e uma trajetória escolar de sucesso.

A forma como as crianças são educadas no ambiente familiar, por esses responsáveis, poderão ter reflexos negativos para o seu desenvolvimento dependendo de como são tratadas, pois pode acarretar sérios problemas emocionais, cognitivos e também de relacionamento visto que,

[...] alguns pais embora aparentemente atendam bem às necessidades materiais de seus filhos, oferecem-lhes um ambiente emocional que pode contribuir para problemas neuróticos ou psicóticos graves na vida adulta. A família tem sido culpada de uma ampla gama desse tipo de problema, incluindo até mesmo a esquizofrenia é uma relação pai-filho em que os pais são excessivamente frios, exigentes, acusadores ou inconsistente pode ser responsáveis por comportamentos infantis muito perturbados (FONTANA, 1998, p.37)

De acordo com a citação mencionada é possível percebermos a enorme parcela de responsabilidade que a família tem na formação da criança, por ser sua primeira instituição formadora. Dependendo de como ocorre esta relação, no

ambiente familiar, de como são repassados os costumes e valores e que poderemos identificar se a criança terá dificuldades na relação com o educador, no ambiente escolar.

A forma autoritária como alguns pais tratam seus filhos pode fazer com que, ao chegarem na escola transfiram essa imagem de autoritarismo para o professor, dificultando, dessa forma, não apenas o relacionamento com estes, mas também, a aprendizagem, pois eles costumam ficar retraído, com medo de falar, de ser repreendido de decepcionar os pais ou o professor. Segundo Raquel Apoul Kullo (2002 p. 610).

[...] o respeito que a criança tem pelo adulto é unilateral dando origem a dois sentimentos distintos: afeto e medo, mais simultaneamente percebidos quando envolvidos em situação de desobediência.

Mediante o pensamento da autora, podemos perceber que a criança cultiva dois sentimentos distintos pelos adultos que fazem parte do seu convívio e que estes são despertados, principalmente, quando elas se vêem em situações complicadas. Ao mesmo tempo em que esperam receber carinho, atenção e amor também sentem medo porque temem ser repreendidos por algo de errado que fizeram. A presença dos pais, na vida escolar, tem um grande valor para que ela construa uma trajetória de sucesso visto que,

O pai ou a mãe é uma figura significativa no processo de ensino aprendizagem sob muito outros aspectos além da formação e modificação de atitudes da criança. O pai e a mãe devem servir de amortecedor contra o stress excessivo e ser a pessoa firme e constante a quem a criança pode confiar seus problemas, quer estes se originem na escola, quer em outros aspectos de sua vida. Se a criança possuirá ou não este porto de refúgio dependem das relações que elas e os pais tiverem estabelecido ao longo dos anos (KUETHE, 1974, p. 19)

A relação de acompanhamento dos pais quanto à vida escolar da criança, não pode, e não deve ser apenas no sentido de cobrar dela bons resultados nas atividades que avaliam a aprendizagem o que, geralmente costuma acontecer, pois, muitas vezes, os pais tendem a transferir para os filhos a responsabilidade de realizar os sonhos que eles próprios não conseguiram e essa intensa cobrança pode acontecer de diferentes formas, causando dificuldade de aprendizagem tais como: de leitura, escrita, falta de compreensão dos conteúdos, dificuldade de

relacionamento com o educador e problemas de comportamento, tudo isso porque ela pode criar criando um bloqueio mental devido a pressão pois,

Não é apenas nos lares de baixo nível sócio-econômico que as crianças sofrem por efeitos da formação de atitudes erradas. As crianças procedentes de lares onde a educação é altamente estimada e os pais mostram intenso interesse pelas escolas também sofrem por vez, quando as boas intenções são frustradas. Uma pressão intensa sobre a criança pra que faça progressos pode muitas vezes produzir resultados infelizes. A criança desenvolve uma necessidade de realizar e superar as outras, necessidades essa superior a sua capacidade de atingir metas que lhes foram impostas pelos adultos. A motivação do genitor pode ser altruísta, mas com demasiada freqüência a verdadeira motivação é em realidade egoísta. O genitor quer brilhar através do seu filho; em outras palavras busca atingir por meio deste as metas que ele próprio não conseguiu. (KUETHE; 1974, P. 16)

Observamos mediante a exposição do autor que a relação pai-filho é essencial; no entanto, é preciso que esta seja permeada de atenção, diálogo, carinho e estímulos positivos com o intuito de contribuir para que ele tenha uma melhor aprendizagem, e para que isso aconteça a pressão e a intensa cobrança não é a melhor solução.

Muitos problemas apresentados pela criança no que diz respeito à aprendizagem tem uma estreita ligação com a família e que, muitas vezes, são desconhecidos pelo professor. Kuethe (1974) nos chama a atenção para a importância do papel do professor para que as crianças tenham uma boa aprendizagem, pois, estes, podem contribuir para que elas superem os problemas familiares que afetam aprendizagem.

Quando a criança não consegue obter o desempenho esperado nas tarefas escolares, principalmente naquelas propostas para avaliar a aprendizagem, e os pais se mostram decepcionados com os resultados, a criança, por sua vez, esta a passa a exigir mais de si própria para alcançar e satisfazer as expectativas de seus pais, e ter um pouco mais de atenção, isso pode ocasionar alguns problemas para seu desenvolvimento, pois ela condicionará a aprendizagem unicamente à obtenção de boas notas deixando, assim, de compreender a verdadeira essência e importância do processo de ensino aprendizagem. De acordo com Cordié apud Kullo (2002; p. 65) "para que a criança 'aprenda é necessário que ela tenha o desejo de aprender (...) nada nem ninguém pode obrigar alguém a desejar".

A criança precisa ser incentivada pelos pais a progredir e obter novos conhecimentos porque estes serão úteis e necessários para a sua formação intelectual e pessoal pois, relacionar o ensino unicamente as notas e resultados é uma forma restrito de compreender o ensino sistematizado. Neste sentido, torna-se imprescindível percebermos que,

O que está em questão, portanto, é uma formação que ajude o aluno a transformar-se num sujeito pensante, de modo que aprenda a utilizar seu potencial de pensamento por meio de meios cognitivos de construção e reconstrução de conceito, habilidades, atividades, valores. Trata-se de investir numa combinação bem sucedida da assimilação consciente e ativa desses conteúdos com o visando a formação de estruturas próprias de pensamentos[...] (LIBÂNEO - 2003, p, 30)

De acordo com a citação, vemos que o educador tem uma importante função para que a criança construa suas próprias habilidades cognitivas, mas os pais seus primeiros educadores tem um papel significativo e relevante, embora esse acompanhamento seja feito, muitas vezes, de forma errônea.

Muitas vezes, tanto o professor, quanto os pais, tendem a estimular e até mesmo fazer com que os alunos se comportem e desenvolvam as atividades propostas, na sala de aula, em troca de alguma recompensa, no entanto, não compreendem que,

[...] uma criança pequena não precisa de prêmios ou jogos para descobrir, inventar, manipular, experimentar. O simples prazer de tentar e conseguir a torna mais curiosa e inventiva. E quanto mais oportunidade tiver, mais descoberta fará. O seu prêmio é a sua própria superação intelectual inerente a todo ser humano. A Escola acaba com isso. Ela deixa de fazer por gostar de fazer. De ler por gostar de ler. Passa a ler para... E quando jovem e adulto não gosta mais de aprender, de escrever, de ler. (HOFFMANN; 1996, p. 36).

É necessário que, tanto os pais, quanto o professor, entendam que a criança aprende de forma espontânea e as recompensas oferecidas certamente irão fazer com que ela vise, apenas, as recompensas e não a assimilação de conhecimentos exteriorizadas como saberes formulados por ele próprio.

A atenção, o carinho e o interesse dos pais e do professor são de suma importância para a criança, pois contribui não apenas para motivá-la a melhorar e obter êxito nas atividades escolares, mas também para fortalecer os laços de amor e amizade entre estes, tornando, dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem, prazeroso, valoroso e significativo para ambos.

## 2. Procedimentos metodológicos

A relação professor-aluno é um tema bastante abrangente e se torna cada vez mais necessário compreendemos como acontece esta relação no cotidiano escolar e quais os motivos de tantos problemas existentes ainda hoje. Por esta razão retomamos nosso problema de pesquisa: Por que alunos apresentam dificuldades em manter um diálogo aberto com o professor? Como essa dificuldade pode interferir no desenvolvimento da aprendizagem escolar dos alunos? Partindo desses problemas é fundamental analisarmos a influência desta relação para aprendizagem escolar e identificarmos como ocorre a prática de diálogo entre professor e aluno na sala de aula, observando como são realizadas as atividades visando melhorar a relação existente entre professor e alunos.

A escolha do tema de pesquisa surgiu da curiosidade e da necessidade de compreender como esta pode influenciar de maneira significativa, no desenvolvimento dos alunos, podendo se tornar um fator decisivo para uma aprendizagem de sucesso.

O critério que utilizamos para a escolha do campo de pesquisa, que é uma Escola Pública municipal de Ensino Fundamental, está relacionado ao fato de conhecermos os professores e os alunos desta instituição, como também alguns problemas, no que diz respeito à relação entre ambos.

A escola, campo de estudo, está localizada no distrito de Iara-Barro-Ce. Esta funciona no turno da manhã do 1º ao 3º ano com 39 alunos divididos entre estas turmas, a tarde funciona o 4º e 5º ano com frequência de 34 alunos no geral. Por meio da caracterização, realizada nesta instituição, foi possível obtermos algumas informações sobre os alunos e os professores especialmente considerando os problemas de relacionamento entre eles. Esse fator reforça a escolha do tema e contribuí para a escolha dos 5 participantes da pesquisa que são alunos do 4º ano e esta foi de forma intencional, pois a professora escolheu os alunos que apresentavam dificuldades de relacionamento e aprendizagem. Partindo desse conhecimento prévio sobre a referida escola vimos a necessidade de pesquisar e entendermos quais as causas e conseqüências que a relação entre professor e alunos podem trazer para o desenvolvimento cognitivo.

O instrumento para obtermos os dados da pesquisa foi através da entrevista semi-estruturada. E as perguntas foram previamente elaboradas. É de grande

relevância, nesse processo de entrevista, destacarmos a importância que tem o desenvolvimento de uma boa relação entre entrevistador e entrevistado para tornar possível a realização de um trabalho no qual os participantes possam contribuir de forma espontânea.

Outro aspecto essencial neste processo está relacionado ao respeito que o entrevistador deve ter por cada participante, por seus modos de agir e por seus pontos de vista, pois essa é uma característica necessária para o desenvolvimento e estabelecimento de uma boa relação e conseqüentemente para o trabalho de qualidade.

Pois, ao lado do respeito pela cultura e pelos valores do entrevistado, o entrevistador tem que desenvolver uma grande capacidade de ouvir atentamente e de estimular o fluxo natural de informações por parte do entrevistado. (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 35)

Como relatam as autoras, faz-se necessário deixarmos os alunos à vontade para que eles se expressem livremente e ao entrevistador, caberá ouvir atentamente sem interrupções, criando um elo de confiança e companheirismo, pois desta forma ele terá uma maior percepção quanto às emoções que os alunos deixam transparecer para o estabelecimento de uma boa relação.

É importante que nesse processo de entrevista o entrevistador defina de forma clara e objetiva o que deseja alcançar para que seja possível registrar todos os dados obtidos fidedignamente, pois

A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e correta da informação desejada, praticamente como qualquer tipo de informação desejada, praticamente como qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Uma entrevista bem feita pode permitir o tratamento de assunto de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como tema de natureza complexa e de escolhas nitidamente individual. Pode permitir o aprofundamento de pontos levantados todos por outras técnicas de coleta de alcance mais superficial, como o questionário. (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 34).

Vários métodos e procedimentos podem ser utilizados para coletar e registrar informações obtidas por meio da visita ao campo como: filmagens e gravações, considerando, ainda, a relevância dos registros escritos. Estes devem ser feitos em um caderno o qual o entrevistador deve ter sempre ao seu alcance para anotar todas as informações consideradas importantes, e não deixar para depois, e desta forma, acabar esquecendo detalhes importantes mencionados durante a fala do

participante. Temos, ainda, o diário de campo que é um instrumento que nos auxilia nas reflexões após cada entrevista, pois ele

[...] é pessoal e intrasferível. Sobre ele o pesquisador se debruça no intuito de construir detalhes que no seu somatório vai congrega os diferentes momentos da pesquisa. Demanda um uso sistemático que se estende desde o primeiro momento da ida ao campo até a fase final da investigação. (DESLANDES, 1994, p. 63-64)

Outro fator importante a ser destacado no processo de entrevista está relacionado à capacidade de observação e concentração que o pesquisador deve ter para estar atento a tudo o que acontece no momento da entrevista para não negligenciar informações importantes para o desenvolvimento do seu trabalho visto que,

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo, através dela, o pesquisador busca obter informe contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fature relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objetos da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. (DESLANDES, 1994 p, 57).

É válido ressaltar a importância do processo de observação, pois este permite ao pesquisador uma maior aproximação do objeto de estudos, pois

A observação direta permite também que o observador chegue mais perto da perspectiva dos sujeitos, um importante alvo nas abordagens qualitativas. Na media em que o observador acompanha IN LOCO as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e as suas próprias ações. (LÜDKE e ANDRÉ, 1986.p.26)

A observação constitui um aspecto indispensável para a realização da pesquisa de campo e para isso é preciso que o observador tenha escolhido o fenômeno a ser observado para então, estabelecer e conhecer. Outro fator que se torna necessário e fundamental diz respeito as formas de registrar as informações entre estas, podemos destacar as gravações dos diálogos, filmagens, fotografias e as anotações, podemos observar então que,

As formas de registrar os dados também podem variar muito, dependendo da situação específica da observação. Do ponto de vista essencialmente prático, é interessante que ao iniciar cada registro, o observador indique o dia, a hora, o local da observação e o seu período de duração. Ao fazer as anotações, é igualmente útil deixar

margem para a codificação do material ou para observações gerais.  
(LÜDKE e ANDRÉ, 1986. p.32)

É fundamental compreendermos que tanto na entrevista quanto na observação não pode haver posicionamento e interpretações pessoais acerca das respostas obtidas por parte do observador, para que não ocorram mudanças na hora de transcrever as informações coletadas. É preciso ressaltar também, que estas só poderão ser utilizadas na pesquisa e que nenhuma informação poderá ser utilizada para outros fins. Portanto, por meio dessas técnicas foi possível obter informações indispensáveis para preparar, organizar e fundamentar o presente trabalho

### 3. Fatores necessários para uma aprendizagem significativa

A relação existente entre educador e educandos no contexto escolar, na maioria das vezes, é permeada por inúmeros problemas que podem estar relacionados tanto a fatores externos à escola, quanto a fatores internos. Esses problemas de relacionamento são comuns, visto que o processo educativo é historicamente construído a partir de relações culturais, sociais, políticas e econômicas, o que acaba tornando esse processo complicado e conflituoso.

No processo de ensino-aprendizagem é válido ressaltar que o educador é um dos principais responsáveis pela aprendizagem dos educandos, mas, não é o único pois, cabe aos próprios educandos uma parcela de responsabilidade de se esforçarem para obter uma aprendizagem escolar de sucesso. No entanto, é preciso que haja a diferenciação entre o papel desempenhado pelo educador e pelos educandos, visto que um em a função de mediador, de repassar conhecimentos e informações através do processo de ensino, enquanto aos alunos cabe a dedicação e empenho para aprender, pois a aprendizagem não é apenas um direito deles, mas também um dever.

Partindo desse prévio conhecimento é fundamental procurarmos compreender como esta relação entre educandos e educador pode interferir no trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor, e na aprendizagem dos alunos.

Neste sentido, surge a necessidade de desenvolvermos uma pesquisa, buscando subsídios para entender como o professor trabalha o repasse de conteúdos, como também, a forma como estes se relacionam no ambiente escolar.

O ambiente escolar, mas precisamente a sala de aula, é um local privilegiado para o trabalho de observação e pesquisa por ser um dos lugares onde a educação realmente acontece. Por essa razão, resolvemos fazer uma pesquisa em uma Escola de Ensino Fundamental da Rede Pública com 5 (cinco) aluno do 4º ano com idade entre 9 a 12 anos a maioria do sexo masculino. Esta turma, conta com a prestação de serviço de duas professoras as quais daremos os nomes de Clara e Ana, nomes fictícios, assim como os nomes dos alunos. Esta entrevista foi realizada com o objetivo de melhor compreendermos o pensamento destes, sobre a relação professor-alunos, e sobre a influência desta relação para que eles tenham uma

melhor aprendizagem escolar e, para à obtenção dessas informações, utilizarmos como instrumento de pesquisa, a entrevista semiestruturada.

Para a realização desta entrevista foi necessário dialogar um pouco com cada aluno escolhido sobre o que entendiam por relação professor-aluno, e a maioria respondia que era: "ser bom aluno, respeitar o professor, ficar quieto, se comportado, fazer amizade, ser gentil com o professor".

Algumas dessas respostas podem ser evidenciadas na fala dos alunos quando os indagamos sobre a seguinte questão: o que é para você uma boa relação professor-aluno?

O aluno tem que ficar quieto não dá trabalho. (Carlos).

É preciso ser bom com a professora, gentil e amigável. (João).

É respeitar o professor, fazer amizade com o professor, conversar com o professor. (Miguel).

É ser comportado, compreensivo. O aluno deve ser bom. (Rafael).

É fazer amizade com o professor. (Amanda).

As respostas dos alunos são significativas por nos revelar em apenas o que eles entendem por relação professor-aluno, mas principalmente os seus desejos de como gostariam que fosse realmente esta relação no contexto escolar.

Esses aspectos evidenciados nas falas dos educandos são de grande relevância para que estes tenham, não apenas um bom relacionamento com o educador, mas também, uma aprendizagem escolar significativa e de superação das dificuldades por eles encontradas no processo ensino-aprendizagem pois,

Nesta perspectiva o relacionamento entre professor e aluno deve ser de amizade, de troca de solidariedade, de respeito mútuo, enfim não se concebe desenvolver qualquer tipo de aprendizagem em um ambiente hostil. (KILLOK; 2002, P.60)

Mediante essa compreensão, podemos perceber o quanto é relevante que o ambiente escolar seja um lugar agradável aconchegante e que haja entre alunos e professores, laços que devem ir além da relação unicamente profissional. É preciso que se construam laços de confiança, respeito e amizade e que estes, sejam cultivados e cada dia e não fiquem apenas a trajetória de escolaridade, mas, se estendam por toda vida, visto que

A tarefa do professor é abrangente e complexa, pois exige desse profissional não apenas conhecimentos técnicos, mas, principalmente,

a capacidade de sonhar, de ultrapassar os estreitos limites da razão e da emoção. O professor é gente tratando com gente, alguém que ensina, educa, transmite valores e afetos. (ALMEIDA; 2004, P. 10)

Neste sentido é imprescindível que educador, no desenvolvimento de sua prática, tenha consciência de que seu papel na sala de aula vai além do repasse de conteúdos. Para isso necessário que ele reflita sobre como pode contribuir de forma positiva para que os alunos adquiram uma formação intelectual e pessoal de sucesso.

Outro ponto relevante e que merece nossa atenção esta relacionado às respostas dos alunos, quando o indagamos sobre como a relação professor-aluno poderá ajuda-los a aprender melhor e por quê? As respostas mais comuns foram: "me ajudará a aprender melhor, aprender a ler, a escrever".

Essas respostas podem ser confirmadas na fala dos alunos,

Sim, porque eu vou aprender mais, saber ler.(Carlos).

Sim, porque eu vou aprender mais, estudar melhor e passar de ano. (João).

Sim, para ele me ensinar mais, para eu aprender a escrever. (Miguel).

Sim. Porque sim.( Rafael).

Sim, porque ele vai me ajudar a ler e escrever melhor.( Amanda).

De acordo com as repostas obtidas, podemos analisar que estes sempre enfatizam a questão do aprendizado da leitura e da escrita nos fazendo compreender que este é um problema presente na sala de aula. Podemos perceber que os problemas de relacionamento entre o professor e alunos podem ter origem na falta de diálogo contribuindo, dessa forma, cada vez mais para dificultar o processo de ensino da leitura e da escrita como destacam os participantes de pesquisa.

É importante que a relação entre professores e alunos seja construída tendo como base dois princípios fundamentais: a atenção e o respeito por parte do professor, pelas necessidades e dificuldade que os alunos apresentam, pois esta forma diferente de perceber as reais necessidades e carências destes poderá facilitar o processo de aprendizagem e fazer com que eles superem os problemas existentes, visto que

O professor não apenas transmite uma informação, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se a expor opiniões e dar repostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As repostas e as respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação d professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Serve também para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades. (LIBÂNEO, 1994, P. 250)

Segundo o autor é de grande relevância que o educador procure ouvir os educandos para entender como se sentem com relação a exposição dos conteúdos, repasse de informações, as metodologias de ensino utilizadas pelo educador, e também sobre o que faz com que eles apresentem tantas dificuldades de aprendizagem e de relacionamento. O professor tem, neste sentido, um papel essencial, pois por meio dessas indagações contribui para que os aluno exponham seus problemas e a partir destes, possa ajuda-los para que progridem, pois percebemos que,

Está embutida ai a ajuda do professor para o desenvolvimento das competências do pensar, em função do que coloca problemas, perguntas, dialogo, ouve os alunos, ensina-os a argumentar, abre espaço para expressarem seus pensamentos, sentimentos, desejos, de modo que tragam para a sala de aula sua realidade vivida. É nisso que consiste a ajuda pedagógica. (LIBÂNEO, 2003, p. 29)

É fundamental que na relação existente entre professor e alunos haja, não apenas o repasse de conteúdos por parte do professor, mas, que esta seja permeada, principalmente, de compreensão de ambas as partes no que diz respeito às dificuldades existente no processo de ensino e aprendizagem encontrados no cotidiano escolar.

A aprendizagem é um processo que requer, não apenas e empenho dos alunos para aprender, pois a relação estabelecida entres eles e o professor também constitui um importante fator por contribuir significativamente para a construção de um aprendizado escolar valoroso. No entanto, sabemos que a relação existente entre professores e alunos, no contexto escola, muitas vezes, é conflituosa e isso, pode estar relacionado ao fato de alguns não conseguirem obter êxito esperado nas atividades escolares e o professor, ao invés de tantas compreender as causas de tantas dificuldades e problemas enfrentados por estes através do diálogo e tentar ajuda-los fazem, justamente, o contrário pois, costumam criticá-los ou reclamá-los o que acaba, na maioria das vezes, ocasionando mais problemas pois,

[...] o professor tem de procurar saber a razão de tudo o que os seus alunos fazem ou deixam de fazer, caso contrário não saberá o que dizer. O professor não pode ter medo de dizer a verdade aos seus alunos. As crianças também gostam de ser tratadas seriamente. E fazer isso não é trata-las como adulto; porém, o respeito sem preconceito é fundamental. Alguns professores, por razões muito equivocadas, acham que precisam explicar tudo metaforicamente para os alunos. Essa é uma atitude preconceitosa para a capacidade mental das crianças. (CAGLIARI; 1998, p.55)

Na entrevista realizada com os cinco alunos podemos verificar a existência de alguns problemas, no que diz respeito à relação professor-aluno, quando os interrogamos sobre a seguinte questão: O que torna mais difícil e complicada a relação professor-aluno no dia-a-dia? Você pode dar exemplos? Nesta indagação as repostas dadas por alguns irão se referir as professoras Clara e Ana. A esse questionamento eles disseram que:

Nada tudo é bom. (Carlos).

O que dificulta essa relação é na hora de dizer o que eu entendi da explicação, porque eu erro e tudo fica confuso. ( João ).

É escrever as letras no caderno, porque não consigo enxergar direito. Tenho dificuldade em escrever as palavras do quadro no caderno. (Miguel).

Tem dias que a professora Clara grita, tem dias que ela é boa, e tem dias que ela é ruim, já a professora Ana segundo ele é "boa". ( Rafael).

É porque a professora Clara grita muito com a gente e eu não gosto, e eu tenho dificuldade em matemática. ( Amanda).

De acordo com as repostas obtidas podemos perceber a diferença existente entre a relação que os alunos mantêm com a professora Clara e Ana, visto que eles não citam nenhum tipo de problema no que diz respeito à forma como são tratados pela professora Ana, já no que se refere a professora Clara percebemos que alguns educandos sempre destacam em suas falas problemas no tocante à relação com esta, sendo uma relação permeada de conflitos, gritos, reclamações, e pouco diálogo. Esses fatores acabam contribuindo para que fiquem inquietos, durante a aula por se sentirem à vontade para conversar e tirar suas dúvidas. Tudo isso dificulta o processo de ensino-aprendizagem e isso é possível de ser percebido na

fala de Amanda que, de certa forma, relaciona sua dificuldade na disciplina de matemática com a forma como a professora age na sala de aula.

Do ponto de vista das relações entre autoridades e autonomia, a interação professor-aluno não está livre de conflitos ou deformações. Em nome da autoridade, o professor se apresenta como superioridade, faz imposições descabidas, humilha os alunos. Tais formas de autoritarismo – a exacerbação da autoridade – não são educativas, pois não contribuem para o crescimento dos alunos. (LIBÂNEO; 1994, P 252)

Muitos vezes o professor trata os alunos de forma regida esperando que desse maneira eles progridam e melhorem na aprendizagem, porém, o problema pode residir exatamente nesta forma de tratamento, especialmente quanto o conhecimento e as experiências pessoais não são levadas em consideração, pois

A resistência do professor, por exemplo em respeitar a “leitura do mundo” com que o educando chega a escola, obviamente condicionado por sua cultura de classe e obstáculo á sua experiência de conhecimento. Com tenho instituído neste outro trabalho, saber escutá-lo não significa, já deixei isto claro, concordar com ela, a leitura do mundo ou a ela se acomodar assumindo-a como sua. (FREIRE; 1996, P. 122)

Esse tipo de atitude mencionada na citação poderá criar um certo afastamento entre educador e educandos e, dessa forma, o educador deixa de apreender os reais motivos dos problemas pelos educandos, no que se refere à aprendizagem.

Com relação às respostas dos demais entrevistados podemos analisar que suas dificuldades não estão ligadas ao relacionamento que eles mantêm com profissionais para que esses sejam superados, no entanto, o educador no desempenho de sua prática docente precisa atentar para esses problemas e tentar ajuda-los dentro de suas possibilidades.

Dando continuidade ao processo de entrevista fizemos a seguinte pergunta: Como seu professor trata os aluno na sala de aula? Você gosta da maneira como ele te trata? Alguns alunos responderam a esse pergunta sem distinguir as professoras, outros preferiram personalizar o tratamento de ambas. As respostas foram as seguintes:

Bem. Sim, porque me trata bem. (Carlos)

Bem é gentil, amigável e boa professora.

Sim, porque quando eu erro ela me ensina. (João)

Bem gosto, porque ela me ensina bem. (Miguel).

A professora Ana trata bem, já a professora Clara, as vezes trata bem e às vezes não. A professora Ana sim, já a outra nem tanto. (Rafael)

Bem me ajuda na atividades se não souber ler ela ensina, ajuda sim. (Amanda)

Com relação às respostas é fácil perceber que nem todos os alunos se sentem bem tratados pela professora Clara o que é possível ser evidenciado na fala de Rafael, por isso é essencial que o educador esteja sempre atento às suas atitudes e reflita sobre, tudo o que acontece na sala de aula para então compreender realmente se os problemas dos educandos consigam obter um aprendizado valoroso, visto que

O aprender a viver juntos representa, hoje em dia, um dos maiores desafios da educação. Consideramos que a educação deve utilizar duas vias complementares: num primeiro nível, a descoberta progressiva do outro; num segundo nível e ao longo de toda a vida, a participação em projetos comuns. A educação tem por missão, por um lado, transmitir conhecimentos sobre a diversidade de espécies humana e, por outro lado levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta. (KULLOK, 2002, P. 18)

De acordo com a citação acima mencionada, é imprescindível considerarmos o quanto é necessário que tanto o educador, quanto os educandos entendam que o processo educativo é também, um processo de interdependência, pois ambos aprendem a conviver, compartilhar, respeitar as opiniões, e superar os conflitos que fazem parte de todas as formas de relacionamento existentes, entre os seres humanos.

Neste sentido, é essencial que esta interdependência tenha como objetivo principal, contribuir para o desenvolvimento de uma boa relação professor-aluno na sala de aula, pois Diante dessa questão, a relação professor-aluno deixa de ser uma relação vertical e de imposição para ser a construção de um conhecimento coletivo, participativo porém onde fique claro os papéis desempenhados pelos participantes deste processo. (KULLOK; 2002, p. 20)

No decorrer da entrevista procuramos saber dos alunos como o educador deveria agir na sala e por quê?.Obtivemos as seguintes respostas:

Agir bem, ser quieto para não reclamar muito dos alunos. (Carlos).

Ela deve ensinar os outros e deve botar os alunos para estudar, porque se não vão ficar sem saber de nada, e tratar os alunos com o carinho. (João).

Não brigar com os alunos, porque o professor tem que ensinar, e os alunos tem que aprender. ( Miguel).

Não sair muito pra fora, não ser muito nervosa, porque atrapalha no estudo e no trabalho que ela está fazendo. ( Rafael ).

Deve ser calma e sincera, porque a professora Clara grita. ( Amanda).

De acordo com as respostas dadas pelos entrevistados observamos o quanto eles consideram importante a forma como são tratados, pois o relacionamento com discussões e gritos gera conflitos na sala de aula, impossibilitando o seu desenvolvimento. É fundamental que o professor permaneça em sala para, dessa forma, possa acompanhar e orientar os alunos, pois eles percebem quando o educador tem, ou não, comprometimento com o trabalho que está desenvolvendo, pois

[...] os alunos valorizam professores que estabelecem relacionamento definindo claramente funções; alteram comportamentos entre o formal e informal, firmeza e tolerância, autoridade e liberdade; o dizem gostar do que fazem demonstrando isso na sua prática diária. Além, disto, são amigos, compreensivos, disponíveis mesmo fora da sala de aula; são justos, honestos nas observações, não zombam dos trabalhos, estimulam, incentivam, valorizam o trabalho (KULLOK; 2002, p. 21)

É necessário que o professor não seja apenas o mediador na sala de aula, mas também, um amigo dos alunos para que eles, possam se sentir à vontade e confiarem para conversar e revelar seus problemas que estes se originem dentro, ou, fora da escola e da sala de aula e para isso é preciso que haja um bom relacionamento entre estes, pois todos os aspectos mencionados são fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem.

Portanto, podemos analisar, através das informações obtidas que são inúmeros os fatores que podem interferir, ou, contribuir para o desenvolvimento de uma boa relação no ambiente escolar entre professores e alunos e, conseqüentemente, na aprendizagem, e que estes, podem ser superados se houver a constante prática do diálogo, o respeito mútuo, e a colaboração de ambos para que o processo educativo seja um processo significativo, valores e de sucesso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos esta pesquisa pudemos perceber que a relação existente entre professores e alunos no ambiente escolar constitui-se um dos fatores determinantes para que os educandos consigam obter uma aprendizagem significativa e de sucesso ou não, pois as dificuldades encontradas pelos alunos podem estar relacionadas à forma com que são tratados pelo professor no dia-a-dia de sala de aula por isso, é fundamental que este profissional atente para essa questão antes de atrelar essas dificuldades a problemas externos a escola.

Outro fator que merece destaque e que foi um ponto primordial durante toda nossa discussão e análise é a importância da relação entre escola e família, pois esta tem uma enorme responsabilidade no que diz respeito ao desenvolvimento da aprendizagem dos seus filhos, podendo ser considerada o espaço chave de influências e determinações para que crianças e adolescentes obtenham sucesso na vida escolar.

A partir das falas dos participantes, foi possível concluirmos, mesmo que parcialmente, que todos consideram importante manter um bom relacionamento com o professor em sala de aula, favorecendo a aprendizagem dos conteúdos de forma significativa.

Mediante as falas dos participantes vimos que todos consideram importante se relacionar bem com o professor, pois este além de ser uma figura de autoridade pode também ser considerado um amigo que favorecerá o encontro dos alunos com a vontade de estar na escola. É imprescindível que o professor observe e tenha clareza do tipo de relação interpessoal que ele mantém na escola com todos os sujeitos envolvidos na ação educativa e, principalmente, com seus alunos, pois a partir dessa clareza é que perceberá a interferência no sentido de facilitar e/ou dificultar a aprendizagem.

É necessário que haja, por parte do professor, uma ampla reflexão a respeito do que pode interferir no andamento das atividades desenvolvidas em sala de aula e não apenas na relação professor-aluno, pois apenas rotulá-los de problemáticos, agressivos, e indisciplinados não faz com que haja um avanço na compreensão das dificuldades no processo ensino-aprendizagem, nem tampouco uma solução para os problemas encontrados nesse relacionamento.

Concluimos, embora abrindo, ainda, um leque de reflexões e questionamentos, que a relação professor-aluno é de suma importância para a aprendizagem e o

desenvolvimento das habilidades cognitivas dos educandos em diferentes faixas etárias, sendo um dos principais fatores, mas não o único, pois a família tem também um papel primordial nesse processo.

A partir da boa relação entre professores e alunos será possível estabelecer a constante prática do diálogo no qual ambos poderão expor seus pensamentos, dúvidas e suas insatisfações com relação ao que interfere no relacionamento e conseqüentemente na aprendizagem escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ana Maria Bezerra, (et al), **Dialogando com a escola: reflexões do estágio e da ação docente nos cursos de formação do professor-2.** ed. Ver-Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

ALVES, Rubem, **A alegria de ensinar** – Campinas, SP: Papirus, 1993.

CAGLIARI, Luiz Carlos **Alfabetização som o ba-bé-bi-bo-bu.** São Paulo: Scipione, 1998 – (Pensamento e ação do magistério).

DESLANDES, Suely, Ferreira. **Pesquisa Social teórica, método e criatividade** Otavio Cruz Nato, Romeu Gomes: Maria de Souza Manayo (organizadora) Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia dos Sonhos Possíveis.** São Paulo: Editora UNESP, 2001 (Série Paulo Freire: Organização e apresentação Ana Maria Araújo FREIRE).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa** – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Literatura).

FONTANA, David. **Psicologia para Professores.** Edições Loyola, São Paulo, Brasil 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da Língua Portuguesa:** Coordenação Mariana Baird, Margarida dos anjos; Equipe Elza Tavares Ferreira... (et al), 3ª - Ed- Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

HOFMANN, Jussara. **Avaliação no pré-escola: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto Alegre: Editora Mediação, 1996 (Cadernos Educação Infantil, 3).

KUETHE, James L. **O Processo de Ensino-Aprendizagem.** Tad de Leonel Vallandro. Porto Alegre, Editora Globo, 1974.

KULLOK, Maisa Gomes Brandão **Relação Professor-aluno: Contribuição prática pedagógica (organizadora)** – Maceió: EDUFAL, 2002.

LUDK, Menga e ANDRÉ, Marli. E.D.A. **Pesquisa em Educação. Abordagens Qualitativas** – Editora Pedagógica e Universitária Ltda, São Paulo, 1986.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, adeus Professor?** Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Relações professor-aluno na sala de aula.** In. Didático, São Paulo. Cortez, 1994.

MAHONEY, Abigail Alvarenga e ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O ouvir ativo: recursos para criar um relacionamento de confiança** – Editora Loyola, São Paulo, Brasil, 2002.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Foram muitos os professores.** IN Meu professor inesquecível: ensinamentos e aprendizagens por alguns de nossos melhores escritores (organização de Fanny Abramovich) – São Paulo: Editora Gente, 1997.

SOUSA, Ivanilde Moreira de. **Introdução professor aluno e fracasso escolar alguma relação?** São Paulo: Editora Altana, 2002.

## APÊNDICE A

O que é para você uma boa relação professor-aluno?

Como a relação professor-aluno poderá ajudá-los a aprender melhor e por quê?

O que torna mais difícil e complicada a relação professor-aluno no dia-a-dia? Você pode dar exemplos?

Como seu professor trata os alunos na sala de aula? Você gosta da maneira como ele te trata?

Como o educador deveria agir na sala e por quê?